

- IX -**A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ANÍSIO TEIXEIRA E DARCY RIBEIRO:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM A PEDAGOGIA
HISTÓRICO CRÍTICA DE DERMEVAL SAVIANI****Anselmo Alencar Colares**Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA-Brasil
anselmo.colares@ufopa.edu.br ¹**Introdução**

A pesquisa resulta de projeto concebido no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/CAPES que objetiva analisar os impactos das experiências pedagógicas das políticas de educação integral na Amazônia. De forma específica, busca analisar as concepções de educação integral de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, comparando-as com a Pedagogia Histórica Crítica (PHC) desenvolvida por Dermeval Saviani.

A historiografia educacional brasileira registra concepções, políticas e experiências que buscam, a partir de um determinado projeto societário, promover a educação integral. Um marco é o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado em 1932, sob a influência do ideário liberal. No documento nota-se a defesa de uma educação que supostamente pudesse atender a todos, reconhecendo-a como um direito amplo independente da condição econômica e social dos indivíduos.

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com as suas aptidões vitais. (MANIFESTO, 1932, p. 193)

A educação integral proposta deveria pautar-se pelo método científico garantindo o desenvolvimento cognitivo, cultural e social. O Manifesto lança as bases para a elaboração do Plano Nacional de Educação e a constituição do Sistema Nacional de Educação, tendo como princípios a laicidade, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação. A nova escola deveria superar a educação tradicional que não possibilitava as inovações necessárias para a sociedade moderna industrial. Dermeval Saviani apontou os limites pedagógicos e políticos do escalonovismo e suas propostas,

¹ Professor Associado IV, na Universidade Federal do Oeste do Pará – Instituto de Ciências da Educação – Programa de Pós Graduação em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, HISTEDBR/UFOPA E-mail: anselmo.colares@gmail.com.br

dando origem a formulação de uma teoria crítica com base no materialismo histórico, da qual se pode fazer inferências quanto as proposições de uma educação integral para além das propostas reformistas. E para que a “escola se insira no processo mais amplo de construção de uma nova sociedade” (SAVIANI, 1983, p. 61).

Educação/escola integral/tempo integral

A inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro em 1950 por Anísio Teixeira, signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, foi uma experiência real do ideário renovador. A Escola Parque, como ficou conhecido o Centro Educacional, foi concebida para garantir as condições necessárias para o atendimento educativo democrático as populações que viviam em bairros periféricos do município de Salvador, Bahia. As intervenções de Anísio Teixeira, enquanto dirigente da administração pública na área da educação, tiveram como mote a defesa da responsabilização do Estado na garantia das condições necessárias para a oferta da educação popular de qualidade.

O caráter dessa intervenção é de capital importância para compreender a sua defesa da democracia, já que, ao lidar com a heterogeneidade, não o fez, como alguns de seus colaboradores e contemporâneos, de forma a identificá-la como decorrente da carência de atributos intrínsecos do sujeito pobre. Pelo contrário, Anísio Teixeira deslocou a carência do indivíduo para a omissão dos governos na direção da reconstrução das condições sociais e escolares, e isto fica patente nas medidas concretas que assumiu para alargar as chances educativas das crianças das classes populares e para dotar da escola pública de um ensino de qualidade. (NUNES, 2000, p. 15)

Com o objetivo de promover a integração dos alunos, torna-los conscientes de seus direitos e deveres, assim como desenvolver a sua autonomia, iniciativa, cooperação, respeito por si e pelos outros, o projeto arquitetônico do Centro Educacional foi concebido com um conjunto de edificações compostas por uma Escola Parque e Escolas Classes, com capacidade para o atendimento de mil alunos por turno. A Escola Parque atendia os alunos no contra turno, com turmas de 20 a 30 alunos, agrupados por idade ou por interesse conforme as atividades propostas. Escolas Classes, composta por três classes experimentais, com programa único e diversificado. O projeto pedagógico previa atividades que atendiam ao desenvolvimento intelectual, físico e social.

A Escola Parque foi alvo de controvérsias, pois seu financiamento teve aportes do Centro Nacional de Estudos Pedagógicos, órgão do governo federal, com críticas ao alto custo na promoção do modelo pedagógico que envolvia entre outras, a formação específica de professores, além das edificações, a dificuldade em trabalhar com turmas não homogenias e a discrepância verificada entre a qualidade da Escola Parque com as demais escolas da rede pública estadual.

A experiência da Escola Parque foi um marco na história da educação, sendo uma referência importante para as propostas que se seguiram de escola de educação integral, entre as quais tiveram maior visibilidade nacional os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), efetivados no Governo Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro (1983-1987); e o Centro de Educação Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Governo do Presidente Fernando Collor de Melo (1990-1992); e mais recentemente o Programa Mais Educação, no segundo mandato do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2010).

Todavia, nos questionamos se o adjetivo integral, associado ao termo educação, se restringe aos procedimentos instrumentais, mesmo que gerem melhores resultados na aprendizagem e maior grau de satisfação dos estudantes no cotidiano escolar. Ou, se além destes objetivos, se busca também, como afirma Saviani com relação a proposta da pedagogia histórico crítica enquanto sólida e revolucionária teoria pedagógica capaz de elaborar e sistematizar os aportes que garantam “assegurem o desenvolvimento da consciência, a compreensão clara da situação e a instrumentação técnica para uma ação eficaz”. (SAVIANI, 2017, p. 70).

Considerações finais

A proposta de educação integral tem se mantido nos discursos e nas orientações tanto emanadas do Ministério da Educação quanto dos sistemas estaduais e municipais, apesar dos retrocessos em curso no conjunto das políticas públicas dentre elas as voltadas para a educação. Também se ampliaram as dúvidas de sua efetivação coerente com as expectativas e necessidades reais com vistas ao aprimoramento das formas, conteúdos, tempos e espaços destinados ao ensino com vistas a melhoria na aprendizagem, e principalmente quanto ao caráter emancipador da educação.

Os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no âmbito do PROCAD Unicamp/Ufopa/Unir, podem apresentar importantes indicadores de como está sendo concretizada essa política nas áreas objeto de estudo na Amazônia brasileira (as cidades de Santarém-PA; Manaus-AM e Porto Velho-RO.), que compreende três grandes estados com características distintas embora também com muitas aproximações, o que os tornam integrantes de uma vasta região sobre a qual ainda se faz necessário muitos estudos para conhece-la em suas especificidades.

Ademais, como resultado das análises das produções resultantes do programa de cooperação interinstitucional almejamos oferecer subsídios para maior compreensão das concepções, das propostas e das concretizações da educação integral e, mais especificamente, seus limites e suas contradições, tendo como referencial de análise comparativa a pedagogia histórico crítica.

Referências

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932. In: **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584 190, disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf, acesso em 10 de janeiro de 2018.

NUNES, Clarice. “Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos”. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 de janeiro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400002>.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO. In: Orso, P. J. et al. **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da revolução russa**. Campinas: Autores Associados, 2017. [p. 53-71].